



## III Congresso On-line Nacional de Clínica Veterinária de Pequenos Animais

### LEISHMANIOSE VISCERAL: NÃO MATE, TRATE - UM DOCUMENTÁRIO

SARA ÉLLEN RODRIGUES DE LIMA; MARIA NILCE ALEIXO VIANA LUANA  
KELLY COSTA; JOÃO ELIAS MOREIRA FILHO

#### RESUMO

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença grave e endêmica que afeta cães em diversas regiões do mundo, sendo transmitida por flebotomíneos, pequenos insetos também conhecidos como mosquitos-palha. Além do impacto direto na saúde dos animais, essa zoonose tem se tornado um problema de saúde pública, já que os cães infectados podem atuar como reservatórios do parasita, representando um risco para os seres humanos, especialmente em áreas urbanas. Dada a gravidade do problema, é fundamental investir em pesquisas e estudos científicos para desenvolver novas estratégias de prevenção e controle da LVC. O avanço no diagnóstico é uma prioridade, pois a detecção precoce permite uma intervenção mais rápida e eficaz. Além disso, medidas preventivas precisam ser aprimoradas, incluindo o desenvolvimento de repelentes e coleiras impregnadas com inseticidas para proteção dos animais contra os vetores. Buscar tratamentos mais eficientes é outro desafio importante, visando não apenas a melhoria do bem-estar dos cães doentes, mas também a redução da carga parasitária, diminuindo assim a disseminação do agente infeccioso. Terapias inovadoras, como imunoterapias e terapias combinadas, têm sido alvo de pesquisas para enfrentar essa questão. Nesse contexto, objetivou-se criar um documentário informativo sobre a identificação e prevenção da LVC. A ideia é utilizar o poder do audiovisual para sensibilizar e educar a população em geral, sensibilizando sobre a importância da prevenção, do cuidado com os animais e do controle dos vetores transmissores. A produção do documentário envolveu a análise de referências científicas atualizadas, bem como a consulta a materiais audiovisuais relacionados a zoonoses e saúde animal. Dessa forma, o documentário é uma ferramenta eficaz para promover a implementação de medidas preventivas, engajar a comunidade em ações práticas e fortalecer a educação em saúde animal. Ao capacitar profissionais de saúde e tutores de animais de estimação com informações relevantes e embasadas cientificamente, o documentário busca contribuir para o controle e redução da incidência da LVC, protegendo a saúde dos cães e, ao mesmo tempo, resguardando a saúde pública.

**Palavras-chave:** Controle de vetores; Educação em Saúde; Prevenção; Saúde Pública; Zoonose.

#### 1 INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença endêmica de saúde pública, com alta incidência e ampla distribuição, causada pela infecção do protozoário *Leishmania infantum* em cães. A transmissão ocorre mediante a picada do inseto vetor flebotomíneo, que é

comumente conhecido como mosquito-palha da família *Psychodidae*. Atualmente, essa zoonose está presente em quase todo o território brasileiro, acarretando sérios impactos na saúde dos animais e na sociedade, sendo seu controle um desafio tanto para médicos veterinários como para agentes sanitários (ABBIATI et al., 2019).

No que diz respeito aos sintomas observados, é importante ressaltar que a leishmaniose é uma doença que afeta todo o corpo e pode resultar em vários sinais clínicos. Entre eles, é possível mencionar a diminuição dos glóbulos vermelhos, o que leva à anemia, o aumento dos gânglios linfáticos em diversas áreas do corpo, o aumento do fígado e do baço, a perda de peso progressiva, o surgimento de lesões na pele, complicações nos olhos e, em casos mais graves, pode até levar ao óbito do animal (ABBIATI et al., 2019).

É fundamental destacar que a LVC é uma doença com potencial zoonótico, o que significa que pode ser transmitida dos animais para os seres humanos. Portanto, é essencial adotar medidas de precaução para evitar a infecção. Isso inclui evitar o contato com cães doentes ou em regiões endêmicas da doença, utilizar roupas protetoras e repelentes de insetos, implementar estratégias de controle do vetor, como o uso de coleiras repelentes, além de promover o controle populacional de cães e, principalmente, garantir a vacinação adequada (MARCONDES; ROSSI, 2013).

Além disso, é de extrema importância detectar precocemente a presença da doença, a fim de proporcionar um tratamento adequado para os animais infectados. Esse tratamento pode envolver a administração de medicamentos específicos e o acompanhamento veterinário regular para monitorar a evolução do quadro clínico (MARCONDES; ROSSI, 2013).

Ademais, é de suma relevância a educação da população sobre a doença, sendo essencial para prevenir a sua transmissão, bem como para alertar as pessoas sobre como ocorre a manifestação dos seus sinais nos animais. Consequentemente, tais ações educativas e preventivas, além do desenvolvimento de programas de controle de vetores, que incluem o controle dos mosquitos-palha e a identificação e tratamento de cães infectados, são importantes para reduzir a transmissão da doença (ABBIATI et al., 2019).

Conforme diretrizes do Ministério da Saúde no Brasil, a prevenção e controle da leishmaniose visceral canina requer uma abordagem abrangente, integrando diversas medidas. Isso inclui a implementação de vigilância epidemiológica para monitorar a propagação da doença, o controle efetivo dos vetores responsáveis pela transmissão, a educação em saúde para conscientização da população e o tratamento adequado dos casos tanto em humanos quanto em cães (ABBIATI et al., 2019).

Adicionalmente, é significativo investir em estudos e pesquisas visando o desenvolvimento de novas estratégias de prevenção e controle da doença. Essas iniciativas podem abranger a busca por métodos mais eficazes de diagnóstico, aprimoramento de medidas preventivas como repelentes e coleiras, bem como o aperfeiçoamento de tratamentos e terapias disponíveis. Essa abordagem multidisciplinar e inovadora é fundamental para enfrentar o desafio da leishmaniose visceral canina de maneira mais eficiente e reduzir sua incidência e impacto na saúde pública (ABBIATI et al., 2019).

Ao observar as defasagens existentes no conhecimento, especialmente na prevenção, transmissão e tratamento, acerca da Leishmaniose, bem como a escassa exploração acadêmica e ações direcionadas à população e que afeta inúmeros animais, sejam errantes ou domésticos, sendo evidente a importância de desenvolver um plano de estudo interventivo almejando difundir conhecimentos sobre a detecção da enfermidade, controle e terapia.

Baseado nisso, objetivou-se criar o documentário com o intuito de ser utilizado como material educativo para fortalecer a capacitação da população e a formação contínua de profissionais da saúde.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O documentário apresenta uma narrativa que não se baseia nos pontos de virada e barreiras tradicionais comuns aos filmes, mas sim em elementos que mantêm o público interessado na problemática abordada. Diante disso, o roteiro foi estruturado em três partes distintas: (1) início: onde a problemática central é claramente estabelecida, capturando a atenção e curiosidade do espectador; (2) meio: são apresentadas evidências concretas e argumentos sólidos para sustentar a questão em pauta. Essa etapa é fundamental para embasar as informações e tornar o conteúdo mais confiável e impactante; e (3) final: o desfecho, ocorre a resolução do conflito, onde as informações e evidências previamente apresentadas convergem para uma conclusão coerente e persuasiva. Esse momento é essencial para destacar a relevância da problemática e incitar o público a refletir ou agir em relação ao tema (HAMPE, 1997).

A produção do documentário ocorreu no município de Icó/CE, utilizando os espaços do Centro Universitário Vale do Salgado e da Organização Não-Governamental “É o Bicho”, o que adicionou perspectivas locais e especializadas ao conteúdo.

A divulgação do documentário foi realizada nas redes sociais do “Centro Universitário Vale do Salgado” (@univsoficial) e do estabelecimento comercial “Rações Gomes” (@racoegomes.jbe). O vídeo apresenta uma duração de 83 segundos, adotando uma abordagem concisa, adequada para as mídias sociais.

Com uma estrutura bem planejada, conteúdo embasado e abordagem ágil, o documentário se torna uma ferramenta poderosa para sensibilizar e sensibilizar o público sobre a problemática abordada, cumprindo seu propósito educativo e motivando ações positivas relacionadas ao tema.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O documentário sobre a LVC, com foco na prevenção e controle, atingiu 7.127 pessoas (Figura 1). Esses números possibilitam uma ampliação nos debates e disseminação da prevenção e controle. Além disso, a publicação do documentário nas redes sociais possibilitou uma maior sensibilização sobre a doença, pois foi alcançando um público amplo e diversificado.

**Figura 1.** Contagem do número de interações (visualizações, curtidas, comentários e envios) nas redes sociais.



Podemos notar que, essa estratégia possibilitou uma transmissão eficaz da mensagem e ampliou o alcance do documentário. As leishmanioses surgem devido à presença de parasitas pertencentes ao gênero *Leishmania*, os quais são transmitidos através da picada de mosquitos infectados. São identificadas distintas formas de leishmanioses, as quais se diferenciam em relação à gravidade e aos sintomas apresentados. Entre elas, destacam-se a leishmaniose cutânea, a leishmaniose mucocutânea e a leishmaniose visceral. Essas enfermidades têm potencial para causar danos significativos à pele, destruição de tecidos nas mucosas e até mesmo comprometimento do sistema imunológico, o que pode resultar em consequências fatais (MENEZES et al., 2019).

Frente a essa realidade, a LVC é uma enfermidade endêmica em diversos países, incluindo o Brasil, e representa um grande desafio tanto para a saúde pública quanto para a veterinária. Apesar da existência de tratamentos disponíveis, tais como medicamentos antiparasitários e terapias imunomoduladoras, nem sempre eles se mostram efetivos ou acessíveis às populações mais vulneráveis. Adicionalmente, a prevenção dessa doença muitas vezes é complicada, pois os mosquitos vetores podem proliferar em regiões de baixa renda e áreas rurais, onde as condições sanitárias são precárias (MENEZES et al., 2019).

Em 2019, o Brasil contabilizou 2.529 casos da doença, sendo 207 óbitos, e em 2020, 2.032 casos foram confirmados, sendo 165 óbitos. Entretanto, até meados de 2021, foram registrados 790 casos de leishmaniose no país, com 79 óbitos pela doença, sendo 13 no Pará; dois em Tocantins; 16 no Maranhão; três no Piauí; dois no Ceará; três no Rio Grande do Norte; um na Paraíba; dois em Pernambuco; dois em Alagoas; 11 na Bahia; três em Sergipe; 11 em Minas Gerais; um no Rio de Janeiro; dois em São Paulo; um no Paraná; um no Rio Grande do Sul e cinco no Mato Grosso do Sul (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Foi possível observar que o documentário resultou em mudanças de atitude e comportamentos dos proprietários de ONGs e tutores do município. Ao apresentar histórias reais de pessoas afetadas pela leishmaniose visceral e mostrar as consequências negativas da doença, o documentário estimula a adoção de medidas preventivas e o engajamento na busca por soluções eficazes. Isso pode incluir a implementação de práticas de higiene e limpeza adequadas, a utilização de repelentes, coleiras e visitas periódicas ao veterinário.

Vale salientar que o Brasil é o primeiro país no mundo a distribuir coleiras impregnadas com inseticida "deltametrina 4%" para controlar a disseminação da leishmaniose visceral. Essa incorporação se baseia em evidências científicas, como informadas no documentário, com dados de estudos de efetividade e custo-efetividade e foi amplamente discutida nas três esferas de Governo - Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Além disso, o documentário pode ser utilizado como uma ferramenta educativa em escolas, universidades e outras instituições de ensino. Ele pode servir como base para a realização de debates, palestras e atividades de conscientização sobre a leishmaniose visceral. Isso contribui para a disseminação de informações precisas e a formação de uma geração mais consciente e engajada na prevenção da doença. Uma vez que foi demonstrado que a redução da população de reservatórios animais é uma medida significativa para prevenir a propagação da doença.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, a criação do documentário sobre a leishmaniose visceral, com foco na prevenção e controle, é uma estratégia para aumentar a sensibilização da comunidade. Transmitindo informações precisas, histórias reais e depoimentos de

especialistas, o documentário pode gerar mudanças significativas de atitudes e comportamentos em relação à doença. Por fim, foi possível esclarecer em nosso trabalho que os animais (domesticados ou errantes) são apenas vítimas do ciclo biológico do mosquito-palha (flebotomíneo).

## **REFERÊNCIAS**

ABBIATI, T. C. et al. Leishmaniose visceral canina: Relato de caso. **Pubvet**, v. 13, p. 152, 2019.

HAMPE, B. **Making documentary films and reality videoS**. New York: Henry Holt and Company, 1997.

MARCONDES, M.; ROSSI, C. N. Leishmaniose visceral no Brasil. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 50, n. 5, p. 341-352, 2013.

MENEZES, J. P. B et al. Proteomic analysis reveals a predominant NFE2L2 (NRF2) signature in canonical pathway and upstream regulator analysis of Leishmania-infected macrophages. **Frontiers in Immunology**, v. 10, p. 1362, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Prevenção e Controle. **Saúde lança nova estratégia para controle da leishmaniose visceral**. 2021.